



Experiência agroecológica de uma agricultora da AMABELA, Belterra-PA

Agroecological experience of a farmer from AMABELA, Belterra-PA

¹Lobato, Camila Carneiro; ²Castro, Lindalva Gomes Silva Souza de;

³Chiba-Alves, Helionora da Silva; ⁴Vieira, Thiago Almeida;

¹camila.lobatoc06@gmail.com, UFOPA Brazil; ²adrianna-leandra@hotmail.com, Agricultora de Belterra, Brazil; ³helionora.alves@ufopa.edu.br, UFOPA, Brazil; ⁴thiago.vieira@ufopa.edu.br, UFOPA, Brazil

Tema Gerador: Mulheres e agroecologia

Resumo

O objetivo deste texto é relatar o papel da mulher nas relações da agricultura familiar e as decisões que envolvem sua unidade produtiva. Foi realizado um estudo de caso por meio de entrevista aberta com uma das agricultoras, sócia Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra – Amabela. Considerando que a propriedade se insere no contexto amazônico, é fundamental o manejo na base agroecológica, com cultivos diversificados. A entrevista realizada junto à agricultura contribuiu na reflexão sobre a valorização da força feminina na agricultura, por meio do seu engajamento na construção de autonomia e confiança.

Palavras- chaves: Meio Ambiente; Desafios; Movimentos; Produção; Agricultura.

Abstract

The purpose of this text is to report the role of women in family agriculture relations and the decisions that involve their productive unit. A case study was conducted through an open interview with one of the women farmers, member of the Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra – Amabela. Considering that the property is inserted in the Amazonian context, it is fundamental the management in the agroecological base, with diversified crops. The interview conducted with agriculture contributed to the reflection on the valorization of the feminine force in agriculture, through its engagement in the construction of autonomy and trust.

Keywords: Environment; Challenges; Movements; Production; Agriculture.

Contexto

As mulheres historicamente desempenham importante papel na agricultura, pois participam da conservação da biodiversidade e da domesticação de plantas, demonstrando em muitas regiões do mundo, um significativo conhecimento sobre os recursos genéticos e filogenéticos, além de assegurar por meio dos seus conhecimentos empíricos e de sua atividade produtiva, as bases para a segurança alimentar (GEORGIN et al., 2015; SILIPRANDI, 2015). Sendo assim, são protagonistas na construção da sustentabilidade e na reprodução da agricultura familiar com base agroecológica.



Portanto, é fundamental conhecer e valorizar a participação feminina, não só nas práticas agroecológicas, mas também o papel da figura feminina nas decisões que envolvem a propriedade. Para isso, esse estudo foi realizado com uma agricultora sócia da Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra –Amabella, no mês de março de 2017, com objetivo de conhecer o papel da mulher nas relações da agricultura familiar e as decisões que envolvem sua unidade produtiva.

Descrição da experiência

Foi realizado um estudo de caso com Lindalva Castro, em autoria neste texto. Ela é proprietária de um terreno de 20 x 300m, localizado no município de Belterra, região Oeste do Estado do Pará, coordenadas (02° 38'S, 54° 57'W). O município está localizado cerca 45 km da região metropolitana de Santarém, na mesorregião do Baixo Amazonas. O clima é do tipo equatorial super-úmido, com temperatura média anual de 26°C, a precipitação média anual varia de 1.700 a 2.500 mm por ano, com umidade relativa média do ar de 86% (INMET, 2008).

A entrevista aconteceu na residência da agricultora, local onde também desenvolve seu trabalho na agricultura.

As informações relatadas neste texto foram obtidas por meio de entrevista aberta, sendo que a pesquisa é parte das atividades de um grupo interdisciplinar de professores e estudantes da Ufopa, que vem mapeando experiências de produtores de base agroecológica ou que tenham interesse pelo processo de transição do modo de produção. Assim, a entrevistadora é aluna do curso de engenharia florestal, e o objetivo central da atividade é propiciar que a estudante tenha desde o início do curso a oportunidade de estabelecer contato direto com o agricultor e desenvolver atividades de iniciação a pesquisa.

Resultados

A entrevistada trabalha com agricultura desde os sete anos ajudando sua família. A atual propriedade da família foi adquirida no ano de 1997, onde juntamente com sua família, coloca em prática sua experiência na produção de alimentos, sendo a terra considerada por ela como propícia à agricultura.

No ano de 1999 se filiou ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Belterra e em 2015 se tornou sócia da Amabela.



A agricultora diz ter muita força de vontade e garra, o que a motiva diante das dificuldades e com muita perseverança tornou sua residência um ambiente de trabalho, integrando a diversificação da produção agrícola (Figura1), como exemplo produção de hortaliças, frutíferas, plantas medicinais, ornamentais e espécies arbóreas, também pratica a atividade de meliponicultura. Possui ainda criação de galinha e pato. Ela relata que não utiliza agrotóxico, pois o emprego de insumos químicos é bastante caro, além de que a associação e o sindicato recomendam não utilizar esses tipos de produtos, por serem prejudiciais à saúde humana, além de que podem afetar a criação das abelhas sem ferrão.

Ela ainda expôs que enfrenta obstáculos como monocultivo em larga escala em áreas vizinhas a sua propriedade, principalmente da soja e milho.



Figura 1: Diversificação da produção na propriedade estudada.

As maiores dificuldades relatadas foram: comercialização reduzida; e ataque de pragas principalmente formigas, mas que aprendeu uma técnica de controle através de um curso para amenizar essa situação.

Sua produção é comercializada em Belterra e Santarém, recebe assistência técnica para instruções em suas atividades agrícolas de extensionistas rurais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará - Emater-Pará.

O manejo de sua produção se faz de maneira simples, com o material existente em sua propriedade. A adubação é feita basicamente com palha de arroz, esterco de galinha e terra preta, alegando que sempre trabalhou nessa prática e não tinha o conhecimento de quão era importante.

Afirmou ainda que sua propriedade possui Cadastro Ambiental Rural – CAR e está no processo para ter Declaração de Aptidão ao Pronaf- DAP. Sendo assim, a agricultora tem sua produção conforme princípios agroecológicos, que promove a qualidade de vida da família da produtora e do consumidor, buscando estar também com documentação legal em dia.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



Essa experiência evidenciou o protagonismo da mulher na agricultura familiar, dando visibilidade ao trabalho da mulher na agricultura e demonstrando sua importância nas atividades do sistema de produção.

O município de Belterra está inserido no ambiente Amazônico, em área de intensa expansão do agronegócio com produção em larga escala, diante desse cenário, a agricultura praticada nos princípios agroecológicos, contribui para o fortalecimento da agricultura familiar, além de empoderar e valorizar esses atores sociais, sobretudo as mulheres agricultoras.

Martinez Alier (2004) corrobora que o ativismo das mulheres no meio de justiça ambiental e ecologismo tem sido contextualizado de forma eficaz, devido ao seu empenho diante da natureza e o zelo ao meio ambiente, além de respeito e solidariedade comunitária.

Segundo Siliprandi (2015), os movimentos que entornam a agroecologia estão ganhando a força das mulheres, uma gama de questões sendo integradas nas relações políticas assim como deixando sua organização em prioridade.

No caso do ambiente da agricultora, tem-se um papel que incorpora esses movimentos, atribuindo resultados concretos ressaltando a importância de sua participação na construção de conhecimentos básicos, tornando essa história de vida um exemplo de mudanças decorrentes de ações ao longo do tempo, não sendo um padrão dentro do campo agroecológico mas que é necessário o reconhecimento de resistência dentro de um contexto amazônico aprimorando todos os desafios diante do patriarcado.

São inúmeros os desafios para agricultoras e agricultores familiares dessa região, porém, são das ações locais que podem surgir soluções e superações para esses desafios.

Agradecimentos

Ao grupo da linha de pesquisa em agroecologia vinculado ao Grupo de Estudo Pesquisa e Extensão em Educação Ambiental – GEPEEA, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Referências

GEORGIN, J.; WIZNIEWSKY, J. G.; OLIVEIRA, G. A.; ROSA, A. L. D. da. A participação feminina na agricultura agroecológica: um estudo do caso na região norte do Rio Grande do Sul. *Revista Monografias Ambientais*. v. 14, n. 3, p. 01-09. 2015.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



INTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET) – *Serie Temporal de Precipitação, Temperatura Media, Máxima e Mínima do município de Belterra, 1972 a 2007*. National Centers for Environmental Prediction (NCEP), 2008.

MARTINEZ ALIER, J. *El ecologismo de los pobres. Conflictos ambientales y lenguajes de valoración*. Barcelona: Icaria; Antrazyt, Flasco, 2004.

SILIPRANDI, E. *Mulheres e agroecologia: Transformando o campo, a floresta e as pessoas*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015, 356p.